



VETRINE

Vocational Education & Training
towards re-inventing apparel procedures

"ENTRE-FASHION" MANUAL

Recommendations for Sustainability Education



Co-funded by
the European Union



VETRINE

Vocational Education & Training
towards re-inventing apparel procedures

Melhores práticas para desenvolver formação em sustentabilidade no setor de T&V

(Manual Entre-Fashion)

Março de 2026

Cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101110642. Financiada pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelos mesmos.



Co-funded by
the European Union



Acrónimo do projeto:	VETRINE
Título completo do projeto:	Educação e Formação Profissional para a reinvenção dos processos de confeção
N.º do acordo de subvenção:	101110642
Número e nome do produto	Manual Entre-Fashion
Nível de distribuição:	PU - Público
Autor(es)/parceiro(s) responsável(is):	ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal
Autor(es)/parceiro(s) colaborador(es):	ATP, CITEVE, TEXTFOR, AEG, DIMITAR TALEV, PIRINTEXT, CHIMAR, EUROTRAINING, NOVEL
Revisado por:	Christina Stamataki, EUROTRAINING
Número total de páginas:	42

Histórico de revisões

Número	Data	Descrição
0.1	23/03/2026	Rascunho
0.2	31/04/2026	1.ª versão final
0.3	28/05	Revisto
0.4	18/06	Final

Declaração de originalidade

Este produto contém trabalho original e inédito, salvo indicação clara em contrário. O reconhecimento de material publicado anteriormente e do trabalho de terceiros foi feito através de citações, referências ou ambas, conforme apropriado.

Direitos de autor



Este trabalho está licenciado pelo Consórcio VETRINE ao abrigo de uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição-Partilha pela mesma Licença 4.0, 2023. Para mais detalhes, consulte <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

O Consórcio VETRINE é composto por: Eurotraining Educational Organization, Kauno Technologijos Universitetas, Chimar (Hellas) Ae, Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário de Portugal, Associação Têxtil e do Vestuário de Portugal, Nevrokopska Profesionalna Gimnaziya Dimitar Talev, Pirin-Tex Eood, Centro de Estudos Aeg Arroka Sl, Confederação da Indústria Têxtil Associação, Cedecs-Tcbl, Centre Scientifique & Technique de l'Industrie Textile Belge Asbl, Novel Group Sarl.

Isenção de responsabilidade

Todas as informações incluídas neste documento estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Os membros do Consórcio VETRINE não oferecem qualquer garantia relativamente a este documento, incluindo, mas não se limitando a, garantias implícitas de comercialização e adequação a um fim específico. Os membros do Consórcio não serão responsabilizados por erros aqui contidos ou por danos diretos, indiretos, especiais, incidentais ou consequentes relacionados com o fornecimento, desempenho ou utilização deste material.

Agradecimento pelo financiamento

O projeto VETRINE recebeu financiamento da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA) da União Europeia – Erasmus+, Corpo de Solidariedade da UE, ao abrigo do Acordo de Subvenção n.º 101110642. As visões e opiniões expressas são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente as da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

Resumo

O projeto **VETRINE** contribui para a transformação do setor têxtil e do vestuário, promovendo **a sustentabilidade, a inovação e ligações mais fortes entre a educação e a indústria.**

Neste contexto, o presente manual reúne os resultados desenvolvidos no âmbito **do Pacote de Trabalho 4, integrando o Programa de Capacitação (CBP) Green VETRINE** e o processo Entre-Fashion num modelo de aprendizagem coerente e estruturado. Esta abordagem integrada demonstra como a educação para a sustentabilidade pode ir além da instrução teórica e ser efetivamente traduzida na prática através da aprendizagem baseada em projetos, da orientação e do desenvolvimento de produtos no mundo real.

A **metodologia apresentada neste manual destaca a importância de combinar o conhecimento conceptual com a experimentação prática.** Ao envolver os formandos em processos de desenvolvimento interativos, na tomada de decisões sob restrições e na reflexão contínua, a abordagem apoia o desenvolvimento de profissionais orientados para a sustentabilidade e conscientes do mercado.

A **implementação em diferentes países parceiros demonstra ainda mais a adaptabilidade da metodologia a diversos contextos educativos,** ambientes institucionais e perfis de formandos. **Isto reforça o posicionamento do VETRINE como uma iniciativa de referência no domínio da educação em moda sustentável,** oferecendo um modelo que pode ser transferido e aplicado para além do âmbito do projeto.

Como tal, este manual foi concebido como uma **referência prática e exequível para instituições, educadores e profissionais** que procuram reforçar a educação para a sustentabilidade no setor têxtil e do vestuário. Fornece tanto um quadro conceptual como orientações concretas para a implementação, baseadas em experiências reais e validadas através da prática.

Como utilizar este manual

Este manual foi concebido como uma referência prática para apoiar a implementação de uma educação em moda orientada para a sustentabilidade, utilizando a metodologia Entre-Fashion.

Pode ser utilizado por diferentes partes interessadas, dependendo do seu papel no processo de aprendizagem. O conteúdo está estruturado de forma a proporcionar tanto uma compreensão conceptual da metodologia como orientações práticas para a sua aplicação.

Os leitores são encorajados a utilizar este manual não apenas como fonte de informação, mas como ferramenta de trabalho para conceber, adaptar e implementar experiências de aprendizagem que integrem sustentabilidade, criatividade e as limitações do mundo real.

A quem se destina este manual?

Para prestadores de EFP

para mentores

para formadores em sustentabilidade

para escolas de moda

para iniciativas de replicação

Tabela 1: Objetivos deste manual

Objetivo	Descrição
Enquadramento conceptual e metodológico	Descrever o quadro conceptual e metodológico subjacente ao processo Entre-Fashion
Abordagem de aprendizagem integrada	Explicar como as ferramentas de formação, orientação e acompanhamento foram combinadas para apoiar o desenvolvimento dos formandos
Experiências das partes interessadas	Documentar as experiências e reflexões dos formandos, mentores e organizações participantes
Avaliação e conclusões	Identificar os principais desafios, boas práticas e lições aprendidas ao longo da implementação do processo
Aplicação futura	Fornecer recomendações que possam apoiar a replicação ou adaptação de iniciativas semelhantes noutros ambientes educativos e de formação

Índice

1) Introdução e Objetivos	7
2) O Programa de Capacitação (CBP) Green VETRINE	8
2.1 Justificação e Objetivos	8
2.2 Estrutura do Programa de Capacidades	9
2.3 Articulação do CBP com o Processo Entre-Fashion	9
3) O Processo Entre-Fashion	10
3.1 Objetivo do Processo Entre-Fashion	10
3.2 Abordagem de Mentoria Estruturada	12
3.3 Fases do Processo Entre-Fashion	13
4) Acompanhamento do percurso de aprendizagem	15
4.1 Objetivo da abordagem de monitorização	15
4.2 A ferramenta de monitorização	15
4.3 Feedback e orientação do mentor	15
4.4 Reflexões de aprendizagem dos participantes	16
4.5 Contribuição do acompanhamento para o manual	16
5) Implementação nos países parceiros	17
5.1 Organização do Processo Entre-Fashion	17
5.2 Recrutamento e Envolvimento dos Participantes	17
5.3 Envolvimento com a Indústria e os Mentores	18
6) Perspetivas por país: lições aprendidas com a implementação	20
6.1 Portugal	20
6.2 Espanha	24
6.3 Grécia	27
6.4 Bulgária	31
7) Experiências dos formandos e percurso do projeto	34
7.1 Introdução	34
8) Perspetivas dos mentores e da indústria	36
8.1 A importância do envolvimento da indústria	36
8.2 O papel dos mentores no processo Entre-Fashion	37
9) Conclusões e perspetivas futuras	38
9.1 Principais resultados da experiência de aprendizagem VETRINE	38
9.2 Contribuições para a Educação em Moda Sustentável	39
9.3 Perspetivas futuras e reflexão final	39
10) Orientações práticas e recomendações para futuras implementações	41

1. Introdução e Objetivos

O setor têxtil e do vestuário está atualmente a passar por uma profunda transformação impulsionada por desafios ambientais, desenvolvimentos regulamentares, inovação tecnológica e expectativas em mudança por parte dos consumidores. A pressão crescente para reduzir os impactos ambientais, melhorar a transparência em todas as cadeias de abastecimento e adotar modelos de produção mais circulares está a remodelar a forma como os produtos de moda são concebidos, produzidos e consumidos.

Neste contexto em evolução, o desenvolvimento de novas competências tornou-se essencial. Espera-se cada vez mais que designers, técnicos e futuros empreendedores da indústria têxtil e do vestuário combinem competências criativas e técnicas com uma compreensão mais profunda dos princípios de sustentabilidade, da seleção responsável de materiais e de processos de produção ambientalmente conscientes. Esta mudança reflete a necessidade crescente de profissionais capazes não só de conceber produtos, mas também de compreender as suas implicações ambientais e sistémicas mais amplas.

O projeto VETRINE foi desenvolvido em resposta a estes desafios, com o objetivo de reforçar a cooperação entre prestadores de ensino e formação profissionais (EFP), instituições de ensino superior, atores da indústria e ecossistemas de inovação no setor têxtil e do vestuário. Ao promover a colaboração entre estas partes interessadas, o projeto apoia o desenvolvimento de novas competências, metodologias e abordagens alinhadas com a transição para a sustentabilidade da indústria.

As atividades implementadas no âmbito do WP4 incentivam os formandos a ir além do conhecimento teórico e a envolverem-se ativamente nos desafios reais envolvidos na conceção e desenvolvimento de produtos de vestuário sustentáveis.

Uma componente central deste pacote de trabalho é o processo Entre-Fashion, um percurso de aprendizagem concebido para simular o desenvolvimento de artigos de moda sustentáveis, integrando simultaneamente apoio de mentoria, monitorização estruturada e reflexão contínua sobre sustentabilidade, viabilidade de mercado e inovação. Este manual apresenta a metodologia implementada no âmbito do WP4, a experiência adquirida ao longo do processo Entre-Fashion e as principais lições aprendidas durante a sua execução.

Mais especificamente, o manual tem como objetivo:

- ❖ fornecer uma visão geral estruturada e abrangente da metodologia Entre-Fashion e do seu modelo de aprendizagem subjacente;
- ❖ apoiar a compreensão e a aplicação prática da metodologia em diferentes ambientes educativos e de formação;
- ❖ capacitar educadores, mentores e instituições para adaptarem e implementarem a abordagem de acordo com os seus contextos específicos;

- ❖ destacar as principais lições aprendidas e os insights derivados da implementação em diferentes países;
- ❖ contribuir para o reforço de competências orientadas para a sustentabilidade no setor têxtil e do vestuário;
- ❖ explorar restrições e limitações;
- ❖ tomar decisões informadas e baseadas no contexto;
- ❖ adaptar conceitos em resposta às condições reais;
- ❖ refletir sobre os compromissos entre sustentabilidade, viabilidade e criatividade.

2. O Programa de Capacitação (CBP) Green VETRINE

Imagem 1: Elemento visual do curso Green VETRINE



2.1. Fundamentação e Objetivos

A transição para um sistema de moda mais sustentável e responsável requer **profissionais capazes de integrar a consciência ambiental, o conhecimento técnico e o pensamento empreendedor** no desenvolvimento de produtos de vestuário.

Estes desenvolvimentos destacam a necessidade de programas de educação e formação que dotem os formandos das competências necessárias para compreender e abordar os desafios da sustentabilidade de forma prática e informada.

No entanto, **vários estudos e consultas setoriais apontaram para lacunas nos conhecimentos e competências relacionados com a sustentabilidade** entre os futuros profissionais que ingressam na indústria da moda.

O Programa de Capacitação (CBP) Green VETRINE foi desenvolvido para dar resposta a estas necessidades, fornecendo aos formandos, formadores e profissionais recursos de aprendizagem estruturados centrados no desenvolvimento sustentável de vestuário. O programa foi concebido para reforçar os conhecimentos relacionados com a sustentabilidade na moda, incentivando simultaneamente uma compreensão mais holística do desenvolvimento de produtos, incluindo considerações ambientais, sociais e económicas.

O CBP serve, portanto, como um elemento fundamental da metodologia VETRINE, apoiando os formandos no desenvolvimento das competências necessárias para enfrentar os desafios da sustentabilidade ao longo do ciclo de vida dos produtos de vestuário.

2.2. Estrutura do Programa de Capacitação

O Programa de Capacitação (CBP) Green VETRINE foi concebido como um recurso educativo estruturado que abrange aspetos-chave do desenvolvimento sustentável da moda. **O programa foi desenvolvido em várias línguas para garantir a acessibilidade aos formandos nos diferentes países parceiros envolvidos no projeto VETRINE.** Esta abordagem multilingue apoia a utilização dos materiais numa variedade de contextos educativos, incluindo instituições de formação profissional, universidades e ambientes de desenvolvimento profissional.

2.3. Ligar o CBP ao Processo Entre-Fashion

Enquanto o Programa de Capacitação (CBP) do Green VETRINE fornece a base teórica e conceptual para o desenvolvimento da moda sustentável, **o processo Entre-Fashion foi concebido para permitir que os formandos apliquem esses conhecimentos na prática.** O CBP dota os formandos dos conhecimentos básicos necessários para compreender os desafios e oportunidades de sustentabilidade na indústria da moda. **Com base nestes conhecimentos, o processo Entre-Fashion convida os participantes a desenvolverem os seus próprios conceitos de vestuário, tendo em conta os princípios de sustentabilidade, a seleção de materiais, a funcionalidade do produto e o potencial posicionamento no mercado.**

Esta transição da aprendizagem para a experimentação representa um elemento-chave da abordagem VETRINE. Ao combinar formação estruturada com um processo prático de desenvolvimento de produtos, os formandos são encorajados a ir além da compreensão teórica e a envolver-se diretamente nas decisões e compromissos envolvidos no design sustentável.

3. O Processo Entre-Fashion

«A Jornada de Desenvolvimento Entre-Fashion»

1. Formação em Sustentabilidade (CBP)

2. Definição do Conceito

3. Atribuição de mentores

4. Investigação de materiais

5. Desenvolvimento de protótipos

6. Análise de mercado e viabilidade

7. Testes e interações

8. Apresentação final e avaliação pública

9. Reflexão e documentação

3.1. Objetivo do Processo Entre-Fashion

O processo Entre-Fashion foi desenvolvido no âmbito do projeto VETRINE como **uma experiência de aprendizagem prática concebida para complementar os conhecimentos adquiridos através do Programa de Capacitação (CBP) Green VETRINE**. Enquanto o **CBP fornece as bases teóricas** e conceptuais relacionadas com a produção sustentável de vestuário, o **processo Entre-Fashion permite aos formandos aplicar esses conhecimentos através de um**

percurso estruturado de desenvolvimento de produto (acima).

A iniciativa foi concebida como uma simulação de oito meses do desenvolvimento de moda sustentável, durante a qual os formandos foram incentivados a conceber e desenvolver um conceito de vestuário, tendo em conta aspetos ambientais, sociais e económicos. **Esta simulação teve como objetivo reproduzir, num contexto educativo, várias das etapas normalmente envolvidas no desenvolvimento de produtos de moda.** Para além das considerações técnicas e ambientais, o processo Entre-Fashion promove também o pensamento empreendedor.

Imagem 3: Formandos com a sua mentora na Bulgária



O processo Entre-Fashion foi concebido como uma experiência de aprendizagem colaborativa envolvendo vários intervenientes, tanto do meio educativo como do meio industrial.

Formandos do EFP

Os formandos que participam no processo são os atores centrais da iniciativa. São responsáveis pelo desenvolvimento de conceitos de moda sustentável e pela transformação progressiva das suas ideias em protótipos ou produtos finais.

Mentores

Os mentores fornecem orientação técnica e estratégica ao longo de todo o processo. O seu papel é apoiar os formandos no aperfeiçoamento das suas ideias, na resolução de desafios técnicos

e na tomada de decisões informadas relacionadas com materiais, construção, sustentabilidade e viabilidade.

Organizações ligadas ao mercado (MLOs)

As organizações ligadas ao mercado desempenham um papel importante na ligação do processo de aprendizagem às perspetivas da indústria. Estas organizações contribuem com conhecimentos relacionados com as realidades da produção, as expectativas do mercado e as práticas de sustentabilidade no setor.

Prestadores de EFP e Parceiros do Projeto

As instituições de ensino e os parceiros do projeto apoiam a implementação do processo, coordenando os formandos, facilitando as interações de mentoria e garantindo a coerência global da experiência de aprendizagem.

Esta estrutura multilateral reflete a ambição do projeto VETRINE de reforçar a colaboração entre prestadores de ensino e atores da indústria, a fim de preparar melhor os formandos para os desafios em constante evolução do setor têxtil e do vestuário.

3.2. Abordagem de mentoria estruturada

Um elemento-chave do processo Entre-Fashion é a **abordagem de mentoria estruturada** desenvolvida no âmbito do projeto. Em vez de dependerem exclusivamente de trabalho de projeto independente, **os formandos são apoiados por mentores** que fornecem orientação e feedback em momentos-chave ao longo do processo de desenvolvimento.

Tabela 2: objetivos do processo de mentoria

O processo de mentoria visa
Apoiar os formandos no aperfeiçoamento dos seus conceitos de produto
Incentivar a reflexão sobre a sustentabilidade e as escolhas de materiais
Ajudar a resolver desafios técnicos durante o desenvolvimento do produto
Fornecer feedback sobre a viabilidade e o posicionamento no mercado

As interações de mentoria são organizadas através de **breves reuniões online e pontos de verificação durante o processo de desenvolvimento**. Estes momentos de interação permitem aos formandos discutir o seu progresso, esclarecer dúvidas e receber feedback que ajuda a orientar os próximos passos dos seus projetos.

3.3. Fases do Processo Entre-Fashion

O processo Entre-Fashion segue uma metodologia estruturada dividida em várias fases. Cada fase centra-se em aspetos específicos do desenvolvimento de produtos sustentáveis e incentiva os formandos a aperfeiçoarem progressivamente as suas ideias.

Fase 0 - Lançamento e preparação do concurso

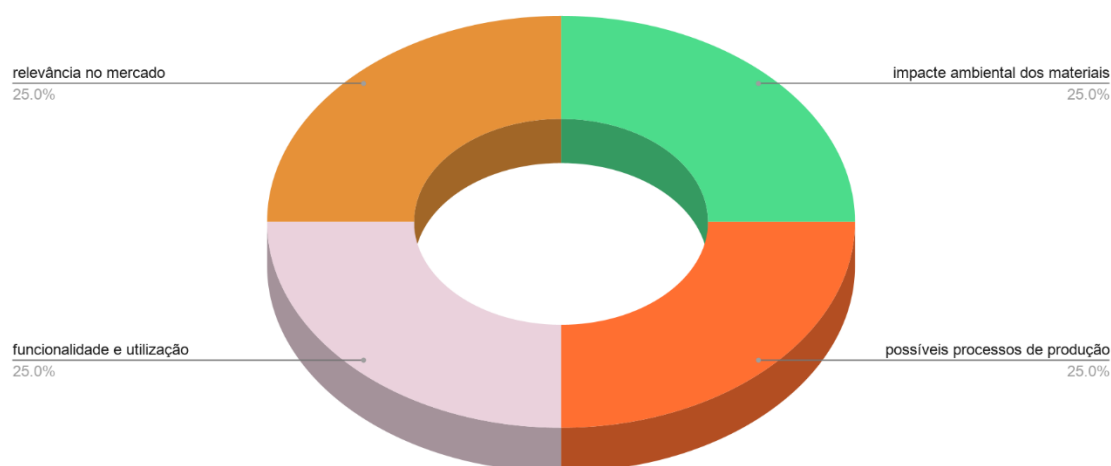
Antes do início do processo de desenvolvimento, a iniciativa é lançada através de um convite à participação dirigido aos formandos. Durante esta fase, são definidos os critérios de avaliação, são recebidas as candidaturas e os formandos são emparelhados com mentores. Esta fase de preparação garante também que os participantes estejam familiarizados com os objetivos do processo e as expectativas em matéria de sustentabilidade, inovação e desenvolvimento de produtos.

Fase 1 - Conceito e Validação Inicial

Durante a primeira fase do processo de desenvolvimento, os formandos definem o conceito do seu produto de vestuário. Esta fase envolve a exploração de ideias de design, a identificação de materiais potenciais e o estabelecimento de objetivos iniciais de sustentabilidade. Uma reunião de arranque entre o formando e o mentor proporciona uma oportunidade para discutir o conceito e validar a direção inicial do projeto.

Imagem 4: Tabela de considerações-chave

Considerações-Chave



Fase 2 - Desenvolvimento do produto

A segunda fase centra-se no desenvolvimento prático do conceito de vestuário. Os formandos começam a traduzir as suas ideias em protótipos tangíveis, testando materiais, técnicas de construção e detalhes de design.

Esta fase envolve frequentemente experimentação e ajustes, à medida que os formandos enfrentam desafios práticos relacionados com materiais, construção de moldes ou viabilidade de produção. Os mentores fornecem feedback e apoio para ajudar os participantes a aperfeiçoar os seus protótipos, mantendo o alinhamento com os objetivos de sustentabilidade.

Fase 3 - Estratégia Empresarial e de Mercado

Para além dos aspetos técnicos e ambientais, os formandos são encorajados a considerar a dimensão de mercado do seu produto. Durante esta fase, os participantes refletem sobre a marca, as estratégias de preços e o potencial posicionamento do seu produto no mercado. O objetivo desta fase é introduzir os formandos ao pensamento empreendedor e encorajá-los a considerar como os produtos de moda sustentáveis podem criar valor para os consumidores, mantendo práticas de produção responsáveis.

Fase 4 - Apresentação Final e Avaliação

A fase final do processo Entre-Fashion centra-se na apresentação e avaliação dos produtos desenvolvidos. Os formandos preparam uma apresentação final na qual explicam o seu conceito, as decisões de design, as estratégias de sustentabilidade e o potencial posicionamento no mercado. O processo de avaliação simula a dinâmica real de validação do mercado, tendo sido integrado **um processo de votação pública (Fash Pass)** na fase final de avaliação. Os participantes apresentaram os seus projetos através de canais digitais e mostras públicas, permitindo que públicos externos interagissem com os conceitos desenvolvidos e os avaliassem. **Esta abordagem incentivou os formandos a comunicar propostas de valor em termos de sustentabilidade de uma forma mais acessível e orientada para o mercado, aumentando simultaneamente a visibilidade e o envolvimento das partes interessadas no ecossistema VETRINE.**



4. Monitorização do percurso de aprendizagem

4.1. Objetivo da abordagem de monitorização

O processo Entre-Fashion foi concebido não só como uma experiência de aprendizagem, mas também como uma metodologia estruturada que permite aos parceiros observar, documentar e analisar o progresso dos formandos ao longo do desenvolvimento dos seus projetos.

Para garantir a consistência entre os diferentes países parceiros envolvidos no projeto VETRINE, **foi desenvolvido um quadro de monitorização para acompanhar a implementação do processo Entre-Fashion**. Este quadro permitiu aos parceiros do projeto acompanhar a evolução do trabalho dos formandos, recolher feedback dos mentores e identificar desafios emergentes e melhores práticas.

O acompanhamento desempenhou também um papel importante para garantir que o processo de aprendizagem se mantivesse alinhado com os objetivos do Programa de Capacitação Green VETRINE.

4.2. A Ferramenta de Monitorização

Para apoiar o processo de monitorização, **foi desenvolvida uma ferramenta de monitorização específica no âmbito do projeto (ver <https://vetrine-monitoringtool.eu>)**. Esta ferramenta permitiu aos parceiros recolher informações estruturadas sobre o progresso dos formandos e as interações de mentoria que ocorreram durante o processo Entre-Fashion.

A ferramenta de monitorização foi concebida para recolher diferentes tipos de informação, incluindo: a fase de desenvolvimento alcançada pelo formando; feedback dos mentores sobre a evolução do projeto; desafios relacionados com materiais, considerações de sustentabilidade ou aspetos técnicos; reflexões dos formandos sobre a sua experiência de aprendizagem.

A utilização de uma ferramenta de monitorização partilhada entre os países parceiros ajudou a garantir que a informação fosse recolhida de forma consistente e comparável. Isto também permitiu ao consórcio do projeto obter uma visão mais ampla de como a metodologia Entre-Fashion foi implementada em diferentes contextos educativos e geográficos.

A ferramenta de monitorização desempenhou, portanto, um papel importante na documentação da implementação do processo e no apoio à elaboração deste manual.

4.3. Feedback e orientação dos mentores

Os mentores desempenharam um papel central no apoio aos formandos ao longo de todo o processo Entre-Fashion. O seu envolvimento proporcionou aos participantes acesso a conhecimentos profissionais e perspetivas do setor que ajudaram a reforçar a relevância e a viabilidade dos projetos desenvolvidos.

Durante as interações de mentoria, os mentores forneceram orientação sobre vários aspetos do processo de desenvolvimento, incluindo a seleção de materiais e considerações de sustentabilidade, a construção da produção e a viabilidade do design, o alinhamento entre as ideias de design e as realidades da produção, e a comunicação do conceito e do valor do produto.

Os mentores também contribuíram para o processo, **partilhando observações sobre o progresso dos formandos, os desafios encontrados e as soluções exploradas durante o desenvolvimento dos projetos**. Esta troca entre formandos e mentores ajudou a criar um

ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual as ideias puderam ser testadas, aperfeiçoadas e adaptadas ao longo do processo de desenvolvimento.

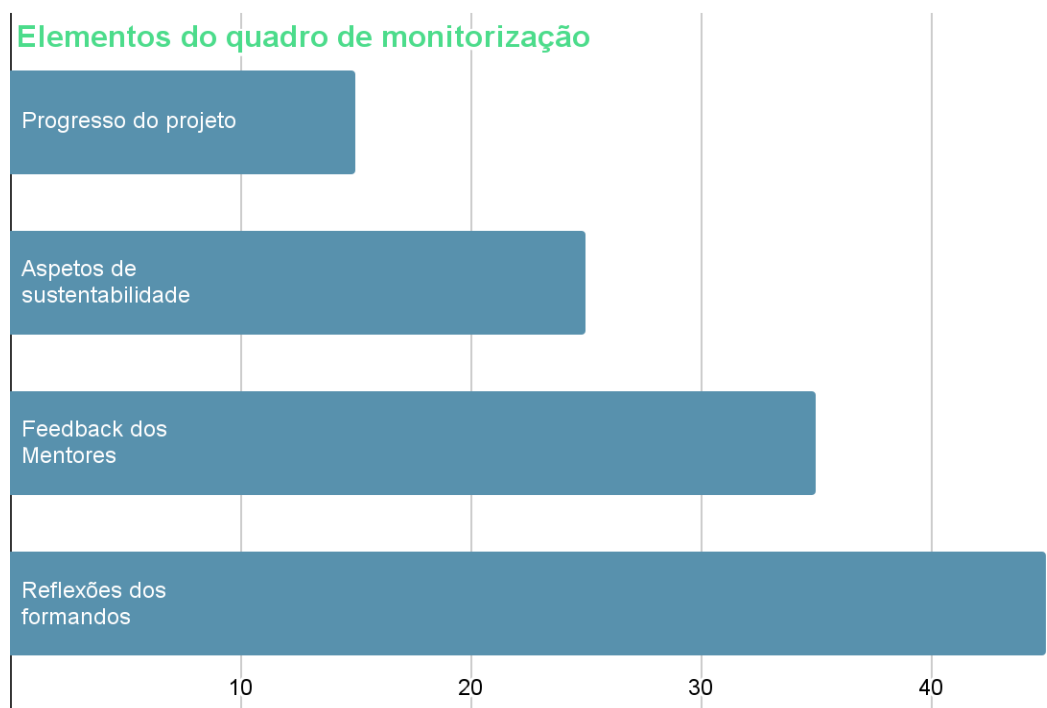
4.4. Reflexões de aprendizagem dos participantes

Para além do feedback dos mentores, **os formandos foram encorajados a refletir sobre o seu próprio percurso de aprendizagem durante o processo Entre-Fashion.** Através de breves relatórios ou contributos reflexivos, os participantes partilharam as suas experiências relativamente ao desenvolvimento dos seus projetos e aos desafios encontrados.

Entre os temas frequentemente mencionados nas reflexões dos formandos destacaram-se a importância da pesquisa de materiais e da experimentação; a complexidade de equilibrar os objetivos de sustentabilidade com a viabilidade técnica; o papel da mentoria no aperfeiçoamento das ideias de design; e os desafios de integrar considerações de sustentabilidade no desenvolvimento de produtos.

A recolha destas reflexões permite ao consórcio do projeto compreender melhor os resultados de aprendizagem da iniciativa e identificar aspetos que podem ser melhorados em programas futuros.

Tabela 3: Elementos do processo do quadro de monitorização



4.5. Contribuição da monitorização para o manual

A informação recolhida através do processo de monitorização desempenhou um papel fundamental na preparação deste manual. Através **da análise do feedback recolhido junto dos formandos, mentores e parceiros do projeto, foi possível identificar padrões, desafios e**

melhores práticas emergentes da experiência Entre-Fashion.

Estas percepções contribuem para uma compreensão mais profunda de como a educação para a sustentabilidade pode ser efetivamente integrada em programas de formação na área da moda. Proporcionam também orientações práticas para educadores, prestadores de formação e organizações interessadas em implementar iniciativas semelhantes no futuro.

O quadro de monitorização representa, portanto, uma componente essencial da metodologia VETRINE, garantindo que a experiência de aprendizagem não só é implementada, mas também documentada e analisada de forma estruturada.

5. Implementação nos países parceiros

5.1 Organização do Processo Entre-Fashion

O processo Entre-Fashion foi implementado nos quatro países parceiros participantes no projeto VETRINE, com o objetivo de testar e aplicar a metodologia em diferentes contextos educativos e institucionais.

Cada organização parceira foi responsável por coordenar a implementação do processo no seu contexto nacional. Isto incluiu a identificação dos formandos participantes, o envolvimento de mentores e representantes da indústria e a garantia de que as diferentes fases do processo fossem realizadas em conformidade com a metodologia definida no âmbito do projeto.

A implementação seguiu um quadro comum adotado por todos os parceiros, garantindo a coerência na experiência de aprendizagem e permitindo a recolha de informações comparáveis entre os países. Esta estrutura comum foi essencial para manter a consistência na forma como a metodologia foi aplicada, particularmente em relação a fases-chave como o desenvolvimento do conceito, a mentoria, o desenvolvimento do produto e a validação.

Ao mesmo tempo, os parceiros foram encorajados a adaptar aspetos específicos da implementação aos seus contextos locais. Estas adaptações tiveram em conta as diferenças nos sistemas educativos, nas parcerias institucionais, nos perfis dos formandos e no acesso às redes do setor.

Este equilíbrio entre um quadro metodológico comum e a adaptação contextual permitiu que o processo Entre-Fashion fosse implementado de forma eficaz em diversos ambientes, preservando simultaneamente a sua estrutura central, os seus objetivos e a sua lógica de aprendizagem.

5.2 Recrutamento e Envolvimento dos Participantes

O recrutamento revelou-se um fator-chave para o sucesso do processo de implementação em todos os países parceiros.

A experiência demonstrou que o recrutamento não é uma etapa neutra ou administrativa, mas uma fase crítica que influencia diretamente a participação, o envolvimento e os resultados globais. Em diferentes contextos, observaram-se vários padrões comuns:

- ❖ **os processos de recrutamento demoram frequentemente mais tempo do que inicialmente previsto;**

- ❖ o empenho dos formandos pode ser significativamente afetado pela carga de trabalho académica e por responsabilidades concorrentes;
- ❖ o envolvimento tende a diminuir com o tempo na ausência de mecanismos de acompanhamento estruturados.
- ❖ iniciar o recrutamento pelo menos 1 a 2 meses antes do início da implementação;
- ❖ comunicar claramente as expectativas em termos de carga de trabalho, duração e nível de empenho exigido;
- ❖ envolver professores, formadores ou parceiros institucionais na seleção e no envolvimento dos participantes;
- ❖ alinhar os prazos de implementação com os calendários académicos, evitando períodos como exames ou férias escolares.

5.3 Envolvimento com a Indústria e Mentores

Um elemento central do processo Entre-Fashion é a ligação entre a educação e a indústria. Para apoiar este objetivo, os parceiros do projeto envolveram ativamente profissionais do setor têxtil e do vestuário como mentores ao longo da implementação da iniciativa.

Os mentores foram selecionados com base na sua experiência profissional e na sua disponibilidade para orientar os formandos durante o desenvolvimento dos seus projetos. O seu papel consistiu em fornecer perspetivas práticas, orientação técnica e feedback específico para apoiar os participantes no aperfeiçoamento das suas ideias e na melhoria da viabilidade dos seus designs. Para além dos mentores individuais, várias organizações e empresas ligadas ao mercado estiveram envolvidas no apoio à iniciativa. A sua participação reforçou a ligação entre o ambiente educativo e as realidades da indústria têxtil e da moda, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais aplicada e sensível ao contexto.

O envolvimento de atores da indústria também enriqueceu o processo de aprendizagem, expondo os participantes a considerações do mundo real relacionadas com processos de produção, práticas de sustentabilidade e expectativas do mercado. Esta interação desempenhou um papel fundamental ao ajudar os formandos a compreender como as decisões de sustentabilidade são moldadas por restrições práticas e pela dinâmica da indústria.

A mentoria surgiu como um dos componentes mais impactantes da metodologia Entre-Fashion. Em todas as implementações, contribuiu para:

- ❖ melhorar a viabilidade das ideias de projeto;
- ❖ apoiar a tomada de decisões informadas e baseadas no contexto;
- ❖ ligar os projetos dos formandos às condições do mundo real e às expectativas do setor.

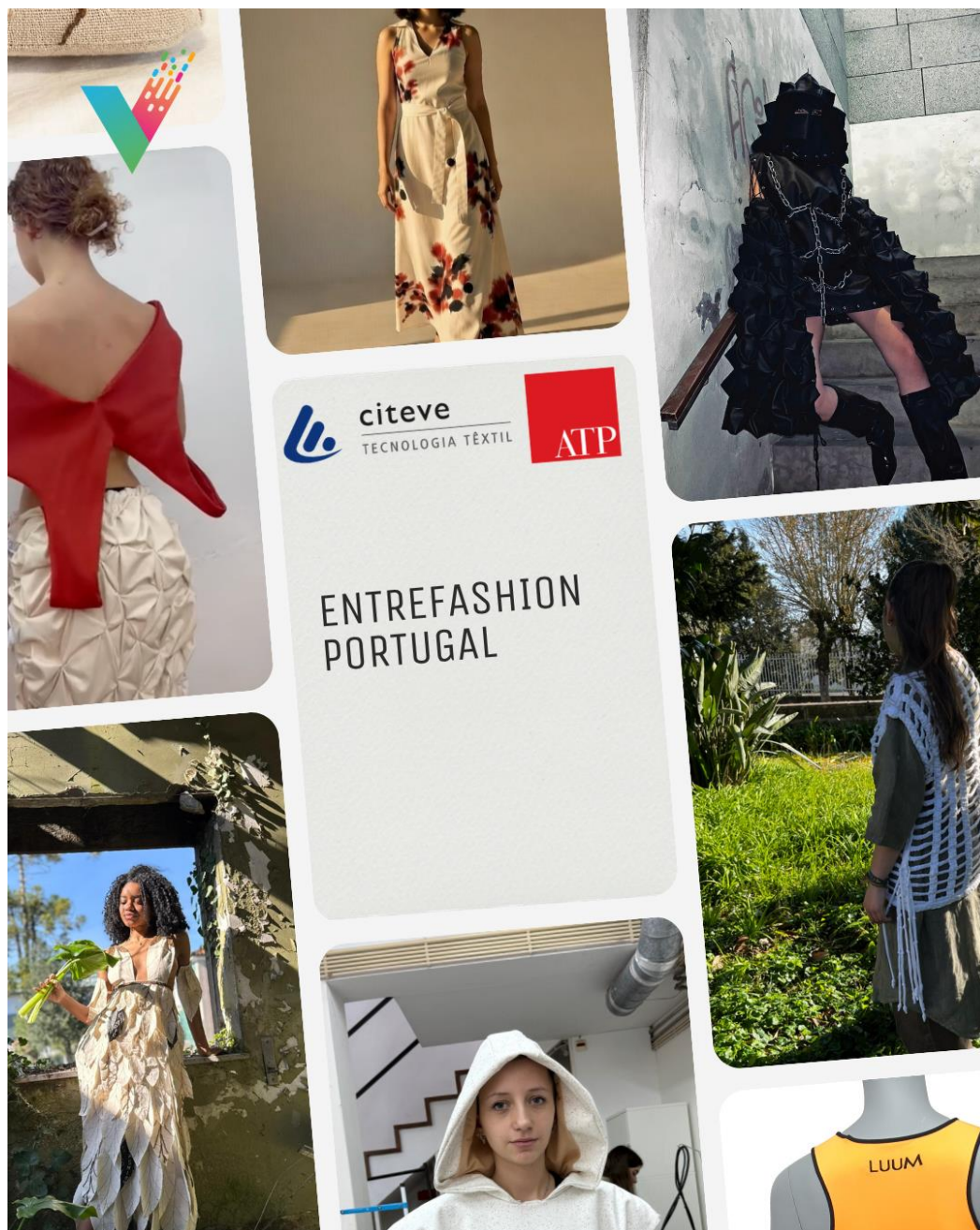
Ao mesmo tempo, a experiência demonstrou que a mentoria é mais eficaz quando está estruturada e integrada no processo global. Para garantir a sua eficácia, recomendam-se as seguintes abordagens:

- ❖ **definir pontos de verificação específicos da mentoria ao longo do processo (por exemplo, validação do conceito, seleção de materiais, revisão do protótipo, preparação final);**
- ❖ **emparelhar os mentores com conhecimentos especializados relevantes para o foco específico de cada projeto;**
- ❖ **garantir uma interação regular e contínua entre mentores e formandos, em vez de momentos pontuais de feedback;**
- ❖ **incentivar os mentores a questionar pressupostos, apoiar o pensamento crítico e orientar os formandos na gestão de compromissos entre sustentabilidade, viabilidade e criatividade.**

Quando estruturada desta forma, a mentoria torna-se não só um mecanismo de apoio, mas também um componente essencial da aprendizagem que reforça a ligação entre o conhecimento e a prática.

6. Perspetivas por país: lições aprendidas com a implementação

6.1 Portugal



Contexto

A implementação do processo Entre-Fashion em Portugal envolveu um total de 12 formandos do ensino e formação profissionais, um número ligeiramente abaixo da meta inicial de 15

participantes. Os formandos foram recrutados principalmente através de escolas profissionais que oferecem programas relacionados com a moda, com o apoio de apresentações presenciais, contacto direto com professores e divulgação através das redes sociais.

Embora a participação não estivesse formalmente restrita a estudantes, foi tomada uma decisão estratégica de se concentrar em formandos matriculados em educação e formação relacionadas com a moda, uma vez que se considerou que estes teriam mais probabilidades de se envolver numa iniciativa estruturada e de longo prazo que exigisse envolvimento tanto criativo como técnico. Além disso, todos os participantes tiveram de ter concluído o Programa de Capacitação (CBP) do Green VETRINE, garantindo uma base comum de conhecimentos. Este requisito foi cumprido com sucesso por todos os participantes.

Apesar dos esforços para alcançar um público mais vasto, todos os participantes acabaram por provir de instituições de ensino. Isto sugere que os ambientes de aprendizagem estruturados desempenham um papel fundamental na facilitação da participação em iniciativas desta natureza, enquanto os indivíduos fora destes contextos podem enfrentar maiores barreiras ao envolvimento.

O processo foi implementado em colaboração com parceiros da indústria que atuaram como mentores, representando diferentes segmentos da cadeia de valor têxtil e do vestuário. Esta colaboração permitiu aos formandos relacionar o desenvolvimento do design com as práticas e restrições reais da indústria.

Principais desafios

Um dos principais desafios identificados foi o recrutamento de participantes. Apesar das múltiplas ações de divulgação, incluindo apresentações nas escolas e comunicação digital, revelou-se difícil mobilizar o número esperado de formandos para uma iniciativa extracurricular de oito meses.

Outro desafio importante esteve relacionado com o calendário de implementação. O plano inicial previa um processo de desenvolvimento contínuo de oito meses; no entanto, o início da iniciativa coincidiu com o fim do ano letivo, altura em que os formandos estavam concentrados nas avaliações finais. Durante o período de verão, a participação diminuiu significativamente, tendo sido necessário reativar o envolvimento em setembro através de esforços adicionais de divulgação. Consequentemente, a fase efetiva de desenvolvimento decorreu entre setembro e fevereiro, em vez de seguir o calendário inicialmente previsto.

Manter o envolvimento dos formandos ao longo do processo também se revelou um desafio. Enquanto alguns participantes mantiveram um envolvimento consistente, outros apresentaram uma participação irregular, particularmente na sua interação com os mentores. Embora a ferramenta de monitorização tivesse sido concebida para apoiar atualizações e feedback regulares, a sua utilização por si só não foi suficiente para garantir um envolvimento contínuo.

De uma perspetiva técnica, os formandos depararam-se com dificuldades relacionadas com a obtenção de materiais sustentáveis, a adaptação dos conceitos iniciais aos recursos disponíveis e a gestão de restrições de produção. Estes desafios exigiram frequentemente alterações significativas às ideias de design originais.

Os mentores identificaram também lacunas nas competências transversais, nomeadamente na gestão do tempo, na organização e na comunicação proativa, o que afetou o ritmo geral e a

consistência do processo de desenvolvimento.

Soluções e abordagens

Para dar resposta aos desafios de recrutamento, foi adotada uma abordagem proativa, combinando apresentações diretas em instituições de ensino, uma colaboração mais estreita com os professores e uma comunicação direcionada através das redes sociais. A interação presencial revelou-se particularmente eficaz na explicação dos objetivos e do valor da iniciativa.

Após a interrupção do verão, foram realizadas ações de divulgação adicionais para reengajar os participantes e garantir a continuidade do processo. Isto exigiu uma abordagem flexível à implementação e à gestão do calendário.

Ao longo da fase de desenvolvimento, o modelo de mentoria estruturado desempenhou um papel importante no apoio aos formandos. A interação entre participantes e mentores permitiu a validação de ideias, a resolução de desafios técnicos e o aperfeiçoamento dos conceitos de produto.

A ferramenta de monitorização forneceu um quadro estruturado para acompanhar o progresso e recolher informações sobre as atividades, os desafios e as reflexões dos formandos. Embora o envolvimento com a ferramenta tenha variado, esta contribuiu para documentar o processo de desenvolvimento e apoiar a coordenação.

Os formandos adotaram abordagens iterativas para o desenvolvimento do produto, adaptando os seus conceitos com base na disponibilidade de materiais, na viabilidade técnica e no feedback dos mentores. Esta flexibilidade revelou-se essencial para superar as limitações e avançar rumo a resultados viáveis.

Principais lições aprendidas

A experiência portuguesa destacou que o desenvolvimento sustentável de produtos é, por natureza, um processo iterativo. Os formandos foram frequentemente obrigados a adaptar as suas ideias iniciais devido a limitações de materiais, restrições técnicas ou considerações de viabilidade, reforçando a importância da flexibilidade e da resolução de problemas.

A obtenção de materiais sustentáveis surgiu como um desafio crítico, influenciando tanto as decisões de design como os resultados finais. A disponibilidade, o desempenho e a adequação dos materiais exigem frequentemente compromissos ou a reformulação dos conceitos iniciais.

Uma conclusão fundamental diz respeito à necessidade de equilibrar a criatividade com a viabilidade. Embora os formandos tivessem como objetivo desenvolver soluções inovadoras e expressivas, tiveram de alinhar essas ambições com as realidades da produção, os recursos disponíveis e as restrições de tempo.

A experiência também reforçou a compreensão da sustentabilidade como um conceito sistémico. Para além da seleção de materiais, os formandos foram expostos a considerações mais amplas relacionadas com processos de produção, durabilidade, pensamento de ciclo de vida e práticas responsáveis ao longo da cadeia de valor.

As contribuições dos mentores destacaram a importância de alinhar as ideias de design com as realidades do mercado, incluindo custos, escalabilidade e expectativas dos consumidores. Ao mesmo tempo, o processo revelou que a mentoria é mais eficaz quando apoiada por um envolvimento ativo e consistente dos participantes.

Recomendações

Com base na experiência em Portugal, podem ser identificadas várias recomendações para futuras implementações.

- ❖ **As estratégias de recrutamento devem ser iniciadas mais cedo e estar mais estreitamente alinhadas com os calendários académicos. Uma integração mais forte com os programas educativos e o envolvimento ativo dos professores podem melhorar significativamente as taxas de participação.**
- ❖ **Os prazos do projeto devem ser cuidadosamente planeados para evitar períodos de elevada carga de trabalho académica ou pausas prolongadas, que podem perturbar o envolvimento e a continuidade. Quando as interrupções forem inevitáveis, devem ser implementados mecanismos de acompanhamento adicionais.**
- ❖ **Os mecanismos de envolvimento devem ser reforçados através de uma interação mais estruturada, incluindo pontos de verificação obrigatórios, expectativas mais claras e uma coordenação mais ativa ao longo de todo o processo.**
- ❖ **Os processos de mentoria devem ser mais estruturados, com momentos de interação definidos e diretrizes mais claras para apoiar uma colaboração eficaz entre os formandos e os parceiros da indústria.**
- ❖ **É também importante reforçar a compreensão sistémica da sustentabilidade, incentivando os participantes a considerar não só os materiais, mas também os processos de produção, o ciclo de vida e o posicionamento no mercado.**
- ❖ **Por fim, as abordagens de aprendizagem prática e interativa devem continuar a ser priorizadas, uma vez que se revelaram essenciais para o desenvolvimento tanto de competências técnicas como de uma compreensão mais profunda da moda sustentável.**

6.2 Espanha



Contexto

A vertente Entre-Fashion do projeto VETRINE alinhou-se com os conteúdos, procedimentos e objetivos dos cursos de Formação Profissional em Têxteis que a nossa IES oferece. A sustentabilidade no design tem sido um conteúdo fundamental nos nossos materiais, pelo que o concurso Entre-Fashion se enquadrou bem na nossa metodologia de ensino e aprendizagem e foi muito bem recebido pelos nossos formandos, tanto os que frequentam cursos regulamentados

como os que frequentam cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida e de requalificação/desemprego.

No total, participaram 13 formandos, todos pertencentes aos cursos regulamentados, uma vez que se revelou mais difícil envolver pessoas fora dos sistemas educativos convencionais, como designers que já possuem os seus próprios ateliês ou outras partes interessadas do setor têxtil. Os formandos já estavam cientes desta fase opcional do projeto, uma vez que era exigido que tivessem frequentado o Programa de Capacitação (CBP) Green Vitrine e concluído com sucesso todas as unidades antes de se inscreverem na parte EntreFashion. Este requisito ajudou a garantir que todos os participantes partissem de uma base de conhecimentos comum e que nenhum estivesse em desvantagem ou desconhecesse os requisitos e objetivos do concurso.

Os 13 participantes contribuíram com os seus designs e contaram com a ajuda e orientação de diferentes mentores e professores, tanto presencialmente como através de reuniões online, para os acompanhar no processo de criação do design e para terem em conta os requisitos de sustentabilidade e reciclabilidade.

Principais desafios

Tendo em conta que o parceiro espanhol estava dividido em duas organizações, podemos dizer que atingir os 15 participantes previstos foi bastante simples para um dos parceiros e um pouco mais complicado para o outro, mas juntos conseguimos produzir os 15 produtos esperados para o concurso graças a uma comunicação fluida e regular, ao planeamento conjunto e a abordagens flexíveis para lidar com questões de participação à medida que estas surgiam.

Os diferentes prazos utilizados para a conclusão da fase EntreFashion poderiam ter parecido uma desvantagem à primeira vista, mas o facto de termos um período alargado para produzir os designs tem ajudado até agora. Permitiu-nos compensar desistências inesperadas por parte de alguns formandos que tinham comprometido a sua participação, mas que mais tarde mudaram de ideias.

Ecoando o feedback dos formandos durante o processo, podemos dizer que todos ficaram muito satisfeitos com as suas criações e não mencionaram quaisquer dificuldades especiais, para além do tempo e da dedicação necessários para criar uma peça de vestuário. Se houve alguma, todos concordaram que é muito difícil, se não impossível, obter informações relativas a especificações técnicas, origem, etc., sobre os materiais doados e reciclados.

Além disso, alguns queixaram-se de que a Ferramenta de Monitorização era demasiado extensa para ser preenchida e que algumas secções e perguntas pareciam semelhantes e repetitivas. Mas este é um comentário compreensível, tendo em conta a aversão natural dos formandos a produzir documentação escrita e a explicar processos em pormenor.

Soluções e Abordagens

Os desafios de recrutamento foram resolvidos, tal como mencionado anteriormente, através de uma comunicação construtiva entre a AEG e a TEXTFOR, tendo sido possível tomar medidas rápidas para contribuir com os 15 designs. No que diz respeito ao envolvimento de outros formandos ou participantes fora do âmbito escolar, não pensámos em nenhuma solução possível além de dedicar mais tempo à divulgação da atividade. Mas não temos a certeza de que dedicar ainda mais tempo a isso resolveria o problema, uma vez que a nossa impressão, com base no que os mentores

disseram, é que os profissionais da área têxtil já estão muito ocupados a construir as suas próprias marcas e a gerir os seus próprios negócios para encontrarem tempo e empenho para primeiro frequentarem o Programa de Capacitação Green Vitrine - CBP (um requisito) e, depois, entrarem na fase de competição.

Não houve uma solução adequada para a falta de informação abrangente sobre a origem, os processos de produção, etc., dos materiais doados. Todos os cortes de tecido chegaram a granel, pelo que não estavam afixadas etiquetas nos rolos e as peças de vestuário doadas também não estavam identificadas. No entanto, quando o material não era totalmente identificável ao toque, os formandos podiam sempre recorrer às técnicas laboratoriais que aprenderam e analisar as fibras.

Os participantes beneficiaram da assistência e presença do seu mentor e, apesar de algumas queixas sobre a Ferramenta de Monitorização, é óbvio que esta ofereceu muita informação e perspetiva sobre todo o processo de design e produção.

Principais lições aprendidas

Todos os participantes destacaram a importância de fazer muita pesquisa antes de começar a desenhar qualquer coisa. É através da pesquisa que se consegue alinhar as ideias iniciais com os requisitos do concurso e os materiais disponíveis.

Outro aspeto importante foi a ênfase que se deve colocar na utilização do produto. Vários dos projetos destinam-se às artes performativas, como o cinema, o teatro e a ópera, enquanto outros são concebidos principalmente para utilização em eventos privados.

Em suma, alinhar o design com a sua viabilidade foi também uma lição fundamental aprendida, sobretudo a partir do contributo dos mentores, derivado do seu melhor conhecimento das realidades do mercado e das necessidades empresariais.

No que diz respeito às fontes de materiais, todos os anos em setembro, coincidindo com o início do curso, os formandos de todas as especialidades têxteis realizam uma campanha intensa, pedindo aos fornecedores de tecidos retalhos e utilizando as redes sociais para recolher roupa em segunda mão e todo o tipo de tecidos que tenham sido utilizados para outros fins ou que tenham sobrado. Desta forma, nunca há escassez de materiais.

Parece que os formandos que participaram na parte Entre-Fashion já interiorizaram muito bem a importância do requisito de sustentabilidade quando se trata de criar um produto têxtil. A prática de utilizar materiais reciclados surge-lhes naturalmente e aprenderam que é perfeitamente possível criar algo com uma utilização diferente daquela que tinha originalmente.

Recomendações

Com base na nossa experiência, recomendamos estabelecer metas de recrutamento menos ambiciosas para garantir a participação completa; é necessário contar com o empenho de todos os participantes. A experiência e o bom senso dizem-nos que, entre 60 pessoas (15 concorrentes em 4 países), existe sempre a probabilidade de uma certa percentagem delas enfrentar dificuldades que as impedirão de concluir a fase.

No caso de KPIs rigorosos em projetos educativos semelhantes, sugerimos tentar envolver um número maior de estudantes do que o número-alvo de projetos finais para compensar as «desistências»: o número de participantes deve ser flexível e considerado mais como um ideal do que como uma meta fixa, para que todos os que quiserem possam tentar participar.

6.3 Grécia



A implementação do processo Entre-Fashion na Grécia envolveu 15 participantes, todos os quais concluíram com sucesso o processo na íntegra. Os participantes foram selecionados pela organização após terem concluído o Programa de Capacitação (CBP) Green VETRINE e terem manifestado explicitamente o seu interesse em avançar para a fase seguinte. Isto garantiu que todos os participantes entrassem no processo com uma base comum de conhecimentos sobre sustentabilidade e moda circular, bem como com uma clara motivação pessoal para desenvolver ainda mais as suas ideias.

O grupo de participantes na Grécia era diversificado em termos de antecedentes e experiência. Alguns participantes tinham estudos formais relacionados com a moda, o design ou áreas criativas,

enquanto outros ainda não possuíam formação académica no setor, mas trouxeram experiência prática, empenho pessoal e um forte interesse na moda sustentável. É importante referir que os participantes não eram formandos da EUROTRAINING, o que tornou a implementação grega particularmente relevante como exemplo de alcance para além da base de formandos imediata da organização.

Os projetos desenvolvidos pelos participantes gregos refletiram uma ampla compreensão da sustentabilidade na moda, combinando criatividade, reutilização de materiais, narrativas pessoais e pensamento circular. Alguns conceitos baseavam-se na valorização de têxteis tradicionais e materiais com significado emocional, enquanto outros se centravam na reutilização de retalhos de tecidos de projetos anteriores e na transformação de recursos existentes em novas peças de vestuário. Estes exemplos demonstraram que o design de moda sustentável pode surgir tanto do conhecimento técnico como do empenho pessoal, da experimentação e da consciência contextual.

Principais desafios

Um dos principais desafios na implementação grega foi a heterogeneidade dos perfis dos participantes. Embora esta diversidade tenha enriquecido o processo, também significou que os participantes entraram na fase de desenvolvimento com diferentes níveis de conhecimento técnico, maturidade de design e familiaridade com processos estruturados de desenvolvimento de produtos. Alguns participantes sentiam-se à vontade com a confeção de peças de vestuário e o desenvolvimento de conceitos, enquanto outros precisavam de mais apoio para traduzir ideias em resultados viáveis e bem documentados.

Outro desafio dizia respeito à aplicação prática dos princípios de sustentabilidade. Os participantes eram frequentemente motivados por conceitos criativos fortes ou histórias pessoais, mas tiveram de aprender a alinhar estes com escolhas de materiais viáveis, estratégias circulares e decisões de produção realistas. Em vários casos, o desafio não era apenas desenhar de forma sustentável, mas também justificar e comunicar claramente por que razão um produto poderia ser considerado sustentável.

As limitações relacionadas com os materiais também se revelaram uma questão importante. Os exemplos fornecidos pelos participantes gregos indicam que o acesso a tecidos sustentáveis e a disponibilidade local de opções de materiais especializados continuam a ser limitados no contexto grego. Como resultado, os participantes recorreram frequentemente a têxteis já disponíveis, stocks excedentários, materiais remanescentes ou peças de vestuário e tecidos existentes, o que exigiu flexibilidade e adaptação ao longo de todo o processo.

Além disso, alguns participantes depararam-se com dificuldades técnicas durante a confeção, especialmente ao trabalhar com materiais delicados, antigos, plissados ou de outra forma exigentes. Estas situações exigiram a resolução prática de problemas, a simplificação do design e uma reflexão contínua sobre como preservar tanto o conceito como o valor de sustentabilidade da peça final.

Soluções e Abordagens

Um dos principais pontos fortes da implementação na Grécia foi a seleção de participantes que já tinham concluído o CBP e optado voluntariamente por continuar no processo Entre-Fashion. Isto contribuiu para a formação de um grupo empenhado de participantes, com uma consciência prévia

das questões de sustentabilidade e disposição para se envolverem numa jornada de desenvolvimento mais longa e exigente. Para dar resposta às diferenças de contexto e nível de competências, o processo permitiu flexibilidade e percursos individuais. Os participantes puderam desenvolver projetos com base nos seus próprios recursos, experiências e linguagem de design, mantendo-se, no entanto, dentro do quadro comum do Entre-Fashion. Isto tornou o processo inclusivo para participantes com percursos de aprendizagem tanto formais como não formais.

A mentoria e a orientação também desempenharam um papel importante. O apoio dos mentores e da equipa do programa ajudou os participantes a validar ideias, a refletir sobre escolhas de sustentabilidade e a lidar com incertezas técnicas ou conceptuais. Para alguns participantes, as reuniões online e os intercâmbios estruturados foram especialmente úteis para esclarecer expectativas e manter a confiança durante o processo de desenvolvimento.

Uma abordagem particularmente eficaz na Grécia foi o uso intensivo de materiais existentes como ponto de partida para o design. Em vez de dependerem de novos fornecimentos, os participantes trabalharam frequentemente com materiais já à sua disposição, tais como têxteis da família, retalhos de tecido ou componentes de peças de vestuário anteriores inacabadas. Isto reduziu o desperdício, tornou a circularidade tangível e encorajou uma compreensão prática da reutilização, do redesenho e da recuperação de valor. Em alguns casos, os participantes também integraram multifuncionalidade, durabilidade emocional e narrativa simbólica no design, reforçando tanto a dimensão da sustentabilidade como a singularidade do resultado.

Principais lições aprendidas

A experiência grega mostrou que o desenvolvimento da moda sustentável não depende exclusivamente da educação formal. Os participantes sem estudos formais em moda conseguiram, ainda assim, envolver-se de forma significativa no processo quando possuíam experiência prática, forte motivação e orientação adequada. Isto sugere que a aprendizagem em moda empreendedora e sustentável pode ser abrangente a grupos-alvo mais amplos, desde que o quadro seja bem estruturado.

Outra lição importante foi que a sustentabilidade pode ser expressa de múltiplas formas. Nos projetos gregos, a sustentabilidade não se limitou à utilização de materiais certificados. Refletiu-se também através da reciclagem criativa, da mentalidade de desperdício zero, da reutilização de recursos existentes, da ligação emocional aos materiais, da durabilidade e da utilização multifuncional. Esta compreensão mais ampla é especialmente valiosa em contextos onde o acesso a materiais sustentáveis certificados ou especializados é limitado.

Os exemplos também destacaram a importância da narrativa e do valor emocional na moda sustentável. Transformar uma relíquia de família numa peça de vestuário contemporânea ou reutilizar materiais de projetos anteriores deu aos participantes a oportunidade de criar produtos com um significado mais profundo, identidade e continuidade. Isto reforça a ideia de que a sustentabilidade na moda não é apenas técnica, mas também cultural e pessoal.

Por fim, o processo confirmou que as limitações podem ser produtivas. A disponibilidade limitada de materiais, a complexidade técnica e a necessidade de adaptar as ideias às condições reais não enfraqueceram necessariamente os resultados. Pelo contrário, muitas vezes levaram os participantes a tornarem-se mais criativos, engenhosos e conscientes nas suas decisões de design.

Recomendações

Com base na implementação grega, podem ser feitas várias recomendações para futuras edições do processo Entre-Fashion.

Em primeiro lugar, deve manter-se a exigência de que os participantes concluam o CBP antes de entrarem na fase de desenvolvimento do produto, uma vez que cria uma base comum sólida e melhora a preparação. Ao mesmo tempo, futuras implementações devem continuar a estar abertas a participantes com diferentes percursos académicos e profissionais, e não apenas àqueles que estão atualmente matriculados em cursos formais de moda.

Em segundo lugar, deve ser prestado apoio adicional para a tradução de conceitos de sustentabilidade em decisões concretas de design e produção. Os participantes podem beneficiar de orientação mais estruturada sobre como justificar alegações de sustentabilidade, avaliar escolhas de materiais e comunicar estratégias circulares de forma clara e credível.

Em terceiro lugar, seria útil reforçar o apoio em torno do abastecimento de materiais no contexto grego. Mais informações sobre fornecedores locais, opções de excedentes de stock, materiais certificados e vias alternativas de abastecimento poderiam ajudar os participantes a tomar decisões mais informadas e a reduzir a incerteza durante o desenvolvimento.

Em quarto lugar, o processo deve continuar a incentivar a utilização de materiais existentes, estratégias de upcycling e design multifuncional, uma vez que estas se revelaram abordagens altamente relevantes e acessíveis na Grécia. Estes métodos não só reduzem o desperdício, como também ajudam os participantes a associar a sustentabilidade à criatividade e à identidade.

Por fim, a mentoria deve continuar a ser uma componente central do processo, com pontos de verificação regulares que apoiem tanto o desenvolvimento técnico como a aprendizagem reflexiva. Isto é especialmente importante em grupos mistos, onde os participantes podem diferir significativamente em termos de experiência, confiança e capacidade de estruturar o seu trabalho de forma independente.

6.4 Bulgária



Contexto

A implementação do processo Entre-Fashion na Bulgária envolveu um total de 22 formandos do ensino e formação profissionais, um número ligeiramente inferior à meta inicial de 24 participantes. Os formandos foram recrutados em turmas do ensino secundário e de formação profissional que oferecem formação na área da moda, com o apoio de apresentações presenciais, interação direta com os professores e divulgação através das redes sociais.

A participação limitou-se a formandos matriculados em programas de educação e formação relacionados com a moda, uma vez que se considerou que estes teriam maior probabilidade de se envolver numa iniciativa estruturada e de longo prazo que exigisse um envolvimento tanto criativo como técnico. Além disso, todos os participantes tiveram de ter concluído o Programa de

Capacitação (CBP) Green VETRINE, garantindo uma base comum de conhecimentos. Este requisito foi cumprido com sucesso por todos os participantes.

Todos os participantes provinham de instituições de ensino, uma vez que os ambientes de aprendizagem estruturados desempenham um papel fundamental na facilitação da participação em iniciativas desta natureza. Considerou-se que os indivíduos fora destes contextos poderiam enfrentar maiores barreiras ao envolvimento e dificuldades na implementação do projeto.

O processo foi implementado em colaboração com parceiros da indústria que atuaram como mentores, representando diferentes segmentos da cadeia de valor têxtil e do vestuário. Esta colaboração permitiu aos formandos relacionar o desenvolvimento do design com as práticas e restrições reais da indústria.

Principais desafios

O recrutamento de participantes não foi difícil. Muitos estudantes aderiram com entusiasmo e grande interesse. No entanto, mobilizar os participantes para se envolverem em atividades extracurriculares revelou-se um desafio devido à sua carga de trabalho global resultante de outros compromissos académicos. Inicialmente, o progresso foi mais lento até que as ideias fossem clarificadas e a fase de produção propriamente dita tivesse início.

Outro desafio importante esteve relacionado com o calendário. O plano inicial previa um processo de desenvolvimento contínuo de oito meses; no entanto, o início da iniciativa coincidiu com o fim do ano letivo, altura em que os formandos estavam concentrados nas avaliações finais. Durante o período de verão, a participação diminuiu significativamente, e o envolvimento teve de ser reativado em setembro através de atividades adicionais. Como resultado, a fase de desenvolvimento efetiva decorreu entre setembro e fevereiro, em vez de seguir o calendário inicialmente previsto.

Manter o envolvimento dos formandos ao longo do processo também se revelou um desafio. Enquanto alguns participantes se mantiveram consistentemente ativos, outros apresentaram uma participação irregular, particularmente na sua interação com os mentores. Embora a ferramenta de monitorização permitisse atualizações e feedback regulares, não foi suficiente, por si só, para garantir um envolvimento contínuo.

De uma perspetiva técnica, os formandos enfrentaram dificuldades relacionadas com a obtenção de materiais sustentáveis, a adaptação dos conceitos iniciais aos recursos disponíveis e a gestão das limitações de produção. Estes desafios exigiram frequentemente modificações significativas nas ideias de design originais.

Os mentores identificaram também lacunas em competências transversais essenciais, nomeadamente na gestão do tempo, na organização e na comunicação proativa, o que afetou o ritmo e a consistência do processo.

Soluções e abordagens

Para dar resposta a estes desafios, a interação direta e a discussão contínua com os mentores revelaram-se essenciais. Cada alteração à ideia inicial foi discutida pessoalmente com os mentores, que forneceram ativamente orientação e direção para a implementação correta dos conceitos de produto.

Após o período de verão, foram organizadas reuniões adicionais, discussões e sessões curtas para atualizar conhecimentos e tarefas do projeto. Embora o progresso tenha retomado a um ritmo mais lento, esta abordagem garantiu a continuidade do processo.

A ferramenta de monitorização forneceu um quadro estruturado para acompanhar o progresso e recolher informações sobre as atividades, os desafios e as reflexões dos formandos. Apesar dos diferentes níveis de envolvimento, contribuiu para documentar o processo e apoiar a coordenação.

Os formandos adotaram uma abordagem interativa ao desenvolvimento do produto, adaptando os seus conceitos com base na disponibilidade de materiais, na viabilidade técnica e no feedback dos mentores. Esta flexibilidade revelou-se essencial para superar as limitações.

Principais lições aprendidas

A experiência na Bulgária demonstrou que o desenvolvimento de produtos sustentáveis é, por natureza, um processo iterativo. Os formandos descobriram novas oportunidades para desenvolver os seus talentos e expressarem-se de forma criativa. Os materiais sustentáveis oferecem possibilidades ilimitadas quando existem recursos suficientes disponíveis.

Inicialmente, a obtenção de materiais foi um desafio, o que exigiu que os formandos adaptassem repetidamente as suas ideias devido a limitações de materiais, dificuldades técnicas e restrições de viabilidade. Isto destacou a importância da flexibilidade e das competências de resolução de problemas.

A aquisição de materiais sustentáveis surgiu como um desafio fundamental, influenciando tanto as decisões de design como os resultados finais.

Outra lição importante é a necessidade de equilibrar a criatividade com a viabilidade. Embora os formandos tivessem como objetivo desenvolver soluções inovadoras, tiveram de alinhar essas ambições com as realidades da produção, os recursos disponíveis e as restrições de tempo. O processo também reforçou a compreensão da sustentabilidade como um conceito sistémico — indo além da seleção de materiais para incluir processos de produção, durabilidade, pensamento de ciclo de vida e práticas responsáveis em toda a cadeia de valor. Os mentores destacaram a importância de alinhar as ideias de design com as realidades do mercado, incluindo custos, escalabilidade e expectativas dos consumidores.

Recomendações

Com base na experiência na Bulgária, podem ser feitas as seguintes recomendações:

- ❖ **Os horários de trabalho e o planeamento devem ser alinhados com o calendário académico, tendo especialmente em conta o período de verão, que é normalmente reservado para férias.**
- ❖ **Uma integração mais forte com os programas educativos, incluindo a incorporação em horas letivas formais e o envolvimento ativo dos professores, pode melhorar significativamente a participação.**

- ❖ Os esforços de recrutamento e os mecanismos de envolvimento devem ser apoiados por incentivos adicionais para aumentar o empenho dos participantes.
- ❖ Os processos de mentoria devem ser mais bem estruturados com diretrizes claras.
- ❖ A compreensão da sustentabilidade como um processo sistêmico deve ser reforçada.
- ❖ As abordagens de aprendizagem práticas e interativas devem continuar a ser uma prioridade, uma vez que apoiam eficazmente o desenvolvimento de competências.

7. Experiências dos formandos e percurso do projeto

7.1 Introdução

Uma componente central do **processo Entre-Fashion** foi a **oportunidade para os formandos traduzirem os princípios de sustentabilidade em experiências concretas de desenvolvimento de produtos**. Ao longo deste percurso, os participantes envolveram-se num processo estruturado que os guiou desde o desenvolvimento do conceito inicial até a resultados de produtos mais refinados e viáveis.

Durante este processo, **os formandos exploraram diferentes abordagens para a conceção e desenvolvimento de produtos de vestuário, refletindo continuamente sobre a responsabilidade ambiental, as escolhas de materiais e as realidades práticas da produção de moda**.

Em vez de abordar a sustentabilidade como um conceito abstrato, os formandos foram chamados a interagir com ela como parte de um processo contínuo de tomada de decisões. Isto incluiu responder a restrições, adaptar ideias e equilibrar considerações de sustentabilidade com a viabilidade, a criatividade e os recursos disponíveis.

Os formandos documentaram as suas experiências através de breves textos reflexivos e diários pessoais, fornecendo insights sobre as suas motivações, processos criativos e os desafios encontrados ao longo do desenvolvimento dos seus projetos. Estas reflexões constituem um elemento-chave da metodologia, apoiando tanto a aprendizagem individual como a avaliação do processo global.

A análise destas reflexões fornece insights valiosos sobre a forma como os profissionais de moda emergentes lidam com os conceitos de sustentabilidade na prática e como iniciativas educativas estruturadas, como o VETRINE, podem apoiar o desenvolvimento de práticas de design mais responsáveis e informadas.

Vários temas comuns emergiram das experiências dos formandos, destacando tanto as oportunidades como as complexidades associadas ao desenvolvimento de produtos de moda sustentáveis. Estas perspetivas são particularmente relevantes para educadores e partes

interessadas que procuram compreender como a aprendizagem da sustentabilidade pode ser efetivamente traduzida na prática e integrada nos processos de design.

Imagem 6: A aluna da AEG, IDOIA RAZQUIN, trabalha com retalhos de tecido



Um tema recorrente nas reflexões dos formandos foi o desafio de equilibrar a expressão criativa com os objetivos de sustentabilidade. Embora os participantes estivessem fortemente motivados a incorporar práticas ambientalmente responsáveis nos seus projetos, depararam-se frequentemente com **limitações práticas relacionadas com a disponibilidade de materiais, técnicas de produção e viabilidade geral do design.**

Em vários casos, os formandos descobriram que certos materiais sustentáveis eram difíceis de obter, tinham disponibilidade limitada ou não se comportavam como esperado durante o processo de construção. Estas restrições obrigaram os formandos a reconsiderar e adaptar os seus conceitos de design iniciais. Em vez de seguirem um percurso de desenvolvimento linear, muitos participantes envolveram-se em processos interativos, ajustando as suas ideias em resposta a limitações técnicas, ao comportamento dos materiais e a considerações de viabilidade. Isto destaca um aspeto fundamental da prática do design sustentável: **a criatividade não se desenvolve isoladamente, mas sim em interação contínua com as restrições. No âmbito do processo Entre-Fashion, estas limitações tornaram-se um motor ativo das decisões de design, incentivando os formandos a explorar soluções alternativas e a aperfeiçoar as suas abordagens.**

Ao mesmo tempo, **estes desafios foram frequentemente percebidos como valiosas oportunidades de aprendizagem.** Os participantes relataram ter adquirido uma compreensão mais profunda das compensações envolvidas no design sustentável, particularmente no equilíbrio

entre considerações ambientais e funcionalidade, estética e viabilidade.

Através deste processo, **os formandos desenvolveram uma maior consciência de como a sustentabilidade influencia as decisões de design na prática.** Também reforçaram a sua capacidade de fazer escolhas informadas, justificar as suas abordagens e lidar com a complexidade inerente ao desenvolvimento de produtos de moda responsáveis dentro das restrições do mundo real.

8. Perspetivas dos mentores e da indústria

8.1 A importância do envolvimento da indústria

Uma das principais conclusões da experiência Entre-Fashion é que a transição do conhecimento teórico para a aplicação prática representa uma fase crítica na aprendizagem da sustentabilidade.

Os formandos demonstraram um forte envolvimento com os conceitos de sustentabilidade, particularmente durante a fase inicial de formação. No entanto, a aplicação destes conceitos em contextos reais de design e desenvolvimento revelou-se um dos desafios mais significativos.

Ao longo do processo, a sustentabilidade foi vivida como um conceito dinâmico e em evolução, em vez de um conjunto fixo de regras.

Em particular, a experiência mostrou que os formandos:

- ❖ **precisavam de adaptar as suas ideias iniciais devido à disponibilidade de materiais e a restrições técnicas;**
- ❖ **desenvolveram uma compreensão mais sólida da viabilidade como componente-chave do design;**
- ❖ **melhoraram a sua capacidade de tomar decisões informadas com base em condições reais;**
- ❖ **se envolveram em processos interativos, aperfeiçoando os seus conceitos através de testes e feedback;**
- ❖ **limitações de produção;**
- ❖ **durabilidade e ciclo de vida do produto;**
- ❖ **usabilidade e funcionalidade;**
- ❖ **alinhamento com as condições do mundo real;**
- ❖ **repensar os seus conceitos;**
- ❖ **dar prioridade a determinados aspetos da sustentabilidade em detrimento de outros.**

Isto reforça um princípio central da metodologia Entre-Fashion: a aprendizagem em matéria de sustentabilidade está intimamente ligada à tomada de decisões sob as restrições do mundo real.

8.2 O Papel dos Mentores no Processo Entre-Fashion

Os mentores desempenham um papel central no apoio aos formandos ao longo da jornada Entre-Fashion, fornecendo orientação que complementa o conhecimento teórico adquirido através do Programa de Capacitação.

Durante o processo de desenvolvimento, **os mentores apoiam os formandos de várias formas, incluindo o fornecimento de feedback sobre conceitos de design e ideias de produtos, aconselhamento sobre a seleção de materiais e considerações de sustentabilidade, e a discussão da viabilidade dos processos de produção.** Esta orientação ajuda os formandos a aperfeiçoar os seus projetos e a preparar resultados finais mais robustos e realistas.

As interações de mentoria ocorrem normalmente através de reuniões estruturadas ou pontos de verificação organizados em diferentes fases do processo. Estes momentos permitem aos formandos apresentar o seu progresso, discutir desafios e receber feedback específico que orienta os próximos passos do seu trabalho. Quando integrada de forma consistente, esta abordagem estruturada apoia a aprendizagem contínua e reforça a tomada de decisões ao longo do processo de desenvolvimento do produto.

Para além do apoio técnico, os mentores desempenham também um papel fundamental na ligação da experiência de aprendizagem às práticas reais da indústria.

O seu envolvimento proporciona aos formandos:

- ❖ **orientação técnica sobre design e produção;**
- ❖ **feedback sobre viabilidade e implementação;**
- ❖ **perspetivas sobre as expectativas e normas do setor;**
- ❖ **apoio na orientação dos processos de tomada de decisão;**
- ❖ **validação e aperfeiçoamento de conceitos;**
- ❖ **identificação de limitações numa fase inicial do processo;**
- ❖ **orientar os formandos para soluções mais realistas e exequíveis;**
- ❖ **incentivo ao pensamento crítico e à reflexão;**
- ❖ **gestão do tempo;**
- ❖ **organização;**
- ❖ **comunicação proativa;**
- ❖ **capacidade de planejar e estruturar processos de desenvolvimento;**
- ❖ **uma orientação estruturada melhora significativamente os resultados de aprendizagem;**
- ❖ **o envolvimento da indústria reforça a relevância do processo;**

- ❖ a interação contínua é essencial para uma transferência de conhecimento eficaz.

A colaboração entre instituições de formação, parceiros do projeto e profissionais da indústria representa, portanto, um passo importante para a construção de um ecossistema mais forte para a educação em moda sustentável.

9. Conclusões e perspectivas futuras

9.1 Principais resultados da experiência de aprendizagem VETRINE

A implementação do **Programa de Capacitação Green VETRINE** e do processo **Entre-Fashion** demonstrou o forte potencial das abordagens de aprendizagem integradas para apoiar o desenvolvimento de competências de sustentabilidade no setor têxtil e do vestuário.

Ao combinar conhecimento teórico, experimentação prática, mentoria e colaboração com atores da indústria num processo de aprendizagem estruturado, o projeto VETRINE criou um ambiente no qual os formandos puderam envolver-se com a sustentabilidade de forma holística e aplicada.

Ao longo do projeto, os participantes exploraram a sustentabilidade não como um conceito abstrato, mas como um conjunto de considerações práticas que influenciam as escolhas de materiais, o design do produto, a viabilidade da produção e o posicionamento no mercado. Esta abordagem permitiu aos formandos desenvolver uma compreensão mais realista e operacional do desenvolvimento da moda sustentável.

As experiências de aprendizagem documentadas neste manual demonstram como iniciativas educativas estruturadas e baseadas na prática podem apoiar a preparação de futuros profissionais capazes de enfrentar os desafios ambientais, sociais e económicos com que se defronta o setor têxtil e do vestuário.

9.2 Contribuições para a Educação em Moda Sustentável

Imagem 8: Princípios educativos fundamentais



9.3 Perspetivas futuras e reflexão final

Com base na experiência adquirida através do projeto VETRINE, **as seguintes recomendações podem apoiar a implementação eficaz de iniciativas de aprendizagem orientadas para a sustentabilidade:**

Mentoria

- ❖ definir pontos de verificação estruturados de mentoria ao longo do processo;
- ❖ emparelhar mentores com conhecimentos especializados relevantes com os projetos dos formandos;
- ❖ garantir uma interação regular e contínua entre mentores e formandos;

Integração da sustentabilidade

- ❖ exigir que os formandos justifiquem as decisões relacionadas com a sustentabilidade;
- ❖ promover o pensamento de ciclo de vida e abordagens sistémicas;
- ❖ incentivar a adaptação com base em restrições reais;

- ❖ apoiar a exploração de materiais, a reutilização e soluções alternativas.

Abordagem de aprendizagem

- ❖ dar prioridade à aprendizagem prática e experiencial;
- ❖ incentivar o desenvolvimento iterativo e a reformulação, apoiando a reflexão;
- ❖ integrar o desenvolvimento de competências tanto técnicas como transversais.

Monitorização e Coordenação

- ❖ estabelecer reuniões regulares para acompanhar o progresso;
- ❖ documentar os processos de desenvolvimento e as decisões fundamentais;
- ❖ utilizar o acompanhamento como ferramenta pedagógica, e não apenas para efeitos de elaboração de relatórios.

10. Orientações práticas e recomendações para futuras implementações

Preparação institucional

A implementação bem-sucedida da metodologia Entre-Fashion requer um planeamento organizacional claro e o alinhamento entre os objetivos educativos, os prazos de implementação e as estruturas de apoio disponíveis. As instituições são encorajadas a definir calendários realistas, a reservar tempo para interações de mentoria e a estabelecer ligações com as partes interessadas da indústria antes do início do processo.

Preparação dos formandos

Os participantes devem receber uma introdução aos princípios de sustentabilidade e aos objetivos da metodologia antes de iniciar o percurso de desenvolvimento. Comunicar claramente as expectativas relativamente à carga de trabalho, prazos e níveis de participação pode ajudar a reforçar o envolvimento dos formandos ao longo do processo.

Apoio à experimentação e à reflexão

A experiência de implementação demonstrou a importância de criar ambientes de aprendizagem que incentivem a experimentação, o pensamento crítico e o desenvolvimento iterativo. **Os formandos beneficiam de ter oportunidades para testar ideias, refletir sobre os desafios e adaptar os seus conceitos ao longo do ciclo de vida do projeto.**

Orientação para mentores

Os mentores desempenham um papel essencial no apoio ao desenvolvimento dos formandos ao longo do processo. Em vez de imporem soluções, **os mentores devem incentivar o pensamento**

crítico, a experimentação e a tomada de decisões informadas. O feedback construtivo e contínuo pode ajudar os formandos a encontrar melhor o equilíbrio entre criatividade, sustentabilidade e viabilidade técnica.

Orientação para Educadores e Formadores

Os educadores são encorajados a combinar conceitos teóricos de sustentabilidade com atividades de aprendizagem práticas e baseadas em projetos. A experiência de implementação destacou o valor das abordagens de aprendizagem experiencial que permitem aos formandos aplicar princípios de sustentabilidade em cenários reais de desenvolvimento.

Orientações para prestadores e instituições de EFP

As instituições que implementam iniciativas semelhantes são encorajadas a **estabelecer uma forte colaboração com as partes interessadas da indústria** e a criar estruturas de implementação flexíveis, capazes de se adaptar às realidades educativas locais. **A integração a longo prazo de metodologias orientadas para a sustentabilidade** pode contribuir para o reforço de competências futuras no setor têxtil e do vestuário.

Potencial de replicação e aplicações futuras

A implementação da metodologia Entre-Fashion demonstrou uma forte adaptabilidade em diferentes ambientes educativos e institucionais. A metodologia pode, portanto, **ser replicada ou adaptada por prestadores de EFP, instituições de ensino superior, iniciativas centradas na sustentabilidade, programas de empreendedorismo na moda e centros de inovação.**

A experiência também destacou **o potencial de abordagens de aprendizagem híbridas e multidisciplinares que combinam educação para a sustentabilidade, mentoria, experimentação e envolvimento da indústria.**

A flexibilidade da metodologia permite que futuros utilizadores adaptem o quadro de acordo com os contextos locais, os perfis dos formandos e as capacidades institucionais.

Ao combinar a aprendizagem orientada para a sustentabilidade com o desenvolvimento prático de produtos e processos de reflexão, **a metodologia Entre-Fashion contribui para preparar futuros profissionais capazes de responder aos desafios ambientais, sociais e económicos em constante evolução do setor têxtil e do vestuário.**